

A Educação Física Escolar como “espaço” de produção de violência de gênero entre estudantes de ambos os sexos

Maria Fernanda Camilo Volotão¹; Nilo Terra Arêas Neto²

(1) Aluno voluntário de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA – Curso de Educação Física, (2) Pesquisador Orientador - Laboratório de Fisiologia Aplicada à Saúde, Performance e Educação Física- LAPESPEF /ISECENSA – Curso de Educação Física; Pesquisador Orientador no Curso de Psicologia – Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

O conceito de violência pode ser traduzido em nossa sociedade através do uso da força, do poder e de privilégios utilizados como forma de dominação e submissão de um indivíduo ou grupo sobre outro. Diferentes formas de violência persistem no tempo e estendem-se por distintos povos, culturas e ambientes, como é o caso da “Violência de Gênero”. Pautada na assimetria das relações entre os gêneros, à produção e perpetração deste tipo de violência causa danos físicos e/ou psicológicos a quem é vitimado. Inicialmente ela é produzida e perpetrada em ambiente familiar, mas a violência de gênero também sofre reforço significativo nos ambientes educacionais, mais privilegiadamente nas aulas de Educação Física, onde o corpo e a linguagem corporal exercem protagonismo no desempenho motriz, cognitivo e afetivo social dos estudantes expostos as essas aulas. Por essa razão e, apoiados no método de Revisão Integrativa da Literatura, foi realizado um estudo que verificou na literatura científica os principais aspectos relacionados à produção das violências de gênero, de ambos os sexos, durante as aulas de Educação Física Escolar. Assim, a partir da análise dos documentos incluídos no estudo, pôde-se observar que a Educação Física Escolar foi, é e continuará sendo “espaço” privilegiado para as produções e reproduções de estereótipos de gênero. Também se observa nos resultados encontrados diferentes aspectos hierárquicos nas relações de poder estabelecidas quando as aulas são separadas por sexo. Há significativa diferença entre meninos e meninas e entre os mais aptos e os mais inaptos. Acredita-se que o fomento de uma cultura de paz pode ser o caminho para a redução dos impactos da violência de gênero e de diversas outras formas de violência nas escolas. Até que professores, pais, alunos e comunidade envolvida se conscientizem da gravidade do tema e ajam em conjunto para prevenir e atuar nos casos de violência no âmbito escolar, essa e outras formas de violência continuarão presentes, tanto nas escolas quanto na sociedade.

Palavras-chave: Violência de Gênero; Educação Física Escolar; Estudantes.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

The Physical Education as a “place” for the production of gender violence among students of both sexes

Maria Fernanda Camilo Volotão¹ ; Nilo Terra Arêas Neto²

(1) Volunteer student of Scientific Initiation at PROVIC/ISECENSA – Physical Education Course, (2) Research Advisor – Laboratory of Physiology Applied to Health, Performance and Physical Education – LAPESPEF/ISECENSA – Physical Education Course; Research Advisor in the Psychology Course – CENSA Higher Education Institutes – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

The concept of violence can be translated in our society through the use of force, power and privileges used as a form of domination and submission of an individual or group over another. Different forms of violence persist over time and extend to different peoples, cultures and environments, as is the case of “Gender Violence”. Based on the asymmetry of relations between genders, the production and perpetration of this type of violence causes physical and/or psychological damage to those who are victimized. Initially, it is produced and perpetrated in a family environment, but gender violence is also significantly reinforced in educational environments, more particularly in Physical Education classes, where the body and body language play a leading role in the motor, cognitive and social affective performance of students. exposed to these classes. For this reason and supported by the method of Integrative Literature Review, a study was carried out that verified in the scientific literature the main aspects related to the production of gender violence, of both sexes, during School Physical Education classes. Thus, based on the analysis of the documents included in the study, it was possible to observe that School Physical Education was, is and will continue to be a privileged “space” for the production and reproduction of gender stereotypes. It is also observed in the results found different hierarchical aspects in the power relations established when classes are separated by sex. There are significant differences between boys and girls and between the fittest and the most unfit. It is believed that the promotion of a culture of peace can be the way to reduce the impacts of gender violence and several other forms of violence in schools. Until teachers, parents, students and the community involved become aware of the seriousness of the issue and act together to prevent and act in cases of violence in the school environment, this and other forms of violence will continue to be present, both in schools and in society.

Keywords: Gender Violence; Physical Education; Students.

Support: ISECENSA